

Material
Pedagógico

0031

DOC-48

2ª ETAPA

Durante a 1ª etapa, os alfabetizandos trabalharam a língua portuguesa partindo de palavras do seu próprio Universo Vocabular. A partir dessas palavras, o alfabetizando adquiriu o conhecimento dos 1ª elementos da escrita: os padrões silábicos e, em alguns casos, já começaram a trabalhar frases e bilhetes.

Portanto, a 2ª etapa é uma ampliação desse trabalho anterior. Essa continuidade e ampliação tem por objetivo aumentar o nível de discussão dos problemas do cotidiano dos alfabetizandos, como também a busca de soluções para a organização comunitária e entendimento político e social dos mesmos, sendo que, para isso, são introduzidos leitura de material comum ao dia-a-dia dos alfabetizandos (escolhido por eles mesmos), leitura e escrita de frases, bilhetes e cartas, discussões sobre determinado tema, ditados e também leitura de textos relacionados ao interesse do grupo, visando ampliar igualmente os problemas do cotidiano dos mesmos e, onde esse mesmo texto propicia condições para o diálogo como se fosse uma situação existencial. Através de uma leitura silenciosa seguida de leitura em voz alta individual e coletiva, os alfabetizandos discutem o conteúdo do texto, analisando também as suas dificuldades ortográficas, etmologicas e de significado com o objetivo de melhor auxiliar numa boa exploração do mesmo.

Nesta 2ª etapa, o coordenador abrange também assuntos como singular, plural, feminino, masculino, antônimo(contrário), sinônimo(o mesmo que ...), aumentativo e diminutivo, além da acentuação e pontuação que já vêm sendo desenvolvidas desde a 1ª etapa. Tais assuntos são introduzidos de forma cuidadosa e numa linguagem que os alfabetizando entendam. Além disso, essa introdução ocorre no momento em que surgir a necessidade, não tendo assim dia e hora pré-estabelecidos para introduzi-los.

Enfim, a 2ª etapa da alfanumerização requer do coordenador, acima de tudo, uma percepção do desenvolvimento de cada alfabetizando, além de elaboração e pesquisa do material que é repassado para eles.

Essa pesquisa, baseia-se, principalmente, no conhecimento que o coordenador tem do alfabetizando, ou seja, do seu desenvolvimento dentro do círculo de cultura. Além disso, é fundamental que o coordenador leia sobre diversos temas dados no círculo de cultura, afim de levar esse adquirido por ele para ser socializado no grupo. Por isso, antes de cada atividade, é necessário que o coordenador pesquise sobre ela no sentido de enriquecer o trabalho dentro do círculo de cultura.

Levando em conta também todos esses problemas, é que o alfabetizador verifica se há ou não a necessidade de se fazer a revisão de algumas fichas de descoberta caso os alfabetizandos apresentem dificuldade em ler.

Portanto, o objetivo dessa revisão é fazer com que aqueles alfabetizandos que, por diversos motivos, não conseguiram assimilar o conteúdo de algumas fichas de descoberta consigam acompanhar o restante do grupo.

Eis alguns exemplos de como revisar as fichas de descoberta.

Dependendo da dificuldade dos alfabetizandos o coordenador revisa o conteúdo da ficha de descoberta toda ou apenas as famílias de algumas sílabas. Como veremos na figura abaixo:

Exemplo: 01

TRA - TRE - TRI - TRO - TRU

BA - BE - BI - BO - BU

LHA - LHE - LHI - LHO - LHU

- Revisão da ficha de descoberta toda (caso apresentem dificuldades em ler todas as sílabas).

Exemplo: 01

Inicialmente, o coordenador afixa o cartaz no quadro e, como ocorria na 1ª etapa, faz a leitura em grupo e individual, em sequência horizontal, vertical e salteada. Após isso, ele usa o mesmo procedimento utilizado na 1ª etapa, na leitura do cartaz-família, que vai desde a ida do alfabetizando ao quadro mostrar as letras que estão igual e diferente nas famílias de cada sílaba até a formação de palavras de movimento em que os alfabetizandos usam as fichas de descoberta.

Exemplo: 02

LHA - LHE - LHI - LHO - LHU

- Revisão da família das sílabas onde os alfabetizandos apresentaram dificuldades.

Exemplo: 02

O coordenador pede aos alfabetizandos que leiam a família da sílaba em sequência e salteadamente. Após isso, o procedimento é o mesmo da etapa anterior.

LEITURA DO MATERIAL SELECIONADO PELOS ALFABETIZANDOS

OBJETIVOS: O objetivo dessa leitura é fazer com que os alfabetizandos tenham noção de leitura de diversos materiais que eles utilizam no seu dia-a-dia, além de, através de debates e discussões, lêem, de forma crítica, sobre o conteúdo do material.

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
LEITURA DO MATERIAL SELECIONADO PELOS ALFABETIZANDOS.	O contato do alfabetizando com a escrita, nesta etapa, deve acontecer de forma bastante diversificada. O coordenador solicita aos alfabetizandos que tragam alguma coisa que eles queiram ler, textos que tratam de assuntos do seu interesse para serem lidos no círculo de cultura. Esse material é explorado por parte do coordenador de forma crítica, fazendo com que os alfabetizandos questionem sobre o que leram, que vai desde manchetes de jornais, revistas, produtos alimentícios, produtos de limpeza e higiene, remédios até documentos e leis. Inicialmente, cada alfabetizando lê o material que trouxe de casa e, em seguida, o coordenador pergunta-lhes sobre o que entenderam daquilo que leram através de questionamentos críticos do tipo: - O que quer dizer esta manchete? Ela está beneficiando a quem? (caso o material seja jornal) - Qual o peso que está marcando na embalagem desse produto? Será que ele pesa isso mesmo? O que devemos fazer quando nos vendem 1 produto estragado ou com peso a menos? Qual a lei que protege o consumidor?	Exemplos de materiais: Manchetes de jornais revistas, panfletos ' de sindicatos, embalagens (leite, açúcar, arroz, feijão, litro de óleo), bíblias, jornal rural, certidão de nascimento, certidão de casamento, atestado de óbito, bula de remédios, receitas de bolo, receita médica, literatura de cordel, receitas de comidas, carteira de trabalho.

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
LEITURA DO MATERIAL SELECIONADO PELOS ALFABETIZANDOS.	- Antes de tomar qualquer remédio ou <u>d</u>á-lo a alguém vocês procuram saber o que a bula vem dizendo a respeito do remédio? Por que as receitas <u>m</u>édicas estão sempre escritas com letras ilegíveis. Pode ocorrer casos de que algum alfabetizando traga material <u>escrito</u> em língua estrangeira (CLOSE UP, CHEVROLET, VOLKS WAGEN, FUJIOCA, SHOPING CENTER etc). Nesse caso, o coordenador explica sobre a origem desses nomes e por que chegaram ao Brasil, questionando, assim, sobre o poder das empresas multinacionais no país. Um outro material que o coordenador trabalha nesta unidade são os documentos, sempre incentivando os alfabetizados que não tem todos os documentos a providência-los, além de ressaltar a importância e <u>leitura</u> dos mesmos.	

DITADO

OBJETIVO:

1- O ditado é uma atividade que abrange as dimensões da língua falada e escrita. Essa língua que, na maioria das vezes, as pessoas têm dificuldades em pronunciar algumas palavras, fator pelo qual acaba dificultando a escrita.

Além dessa, tem outras dificuldades com diferença entre a pronúncia e grafia, isto é a palavra é falada de um jeito e escrita de outro, como exemplo, a palavra LOTE, que é falada "LOTI" e escrita "LOTE". Essas são dificuldades da nossa língua portuguesa e que, de certa forma, acabam confundindo os alfabetizando.

2- O ditado faz com que as pessoas exerçam três atividades diferentes: Ouvir, escrever e ler, isto é, um alfabetizando dita uma palavra, e o restante do grupo presta atenção (ouve) no que aquele alfabetizando ditou e escreve no caderno, em seguida outro alfabetizando dita para ele e os demais escreverem. Ao final, todos lêem as palavras ou frases que foram ditadas.

3- O ditado também desinibe as pessoas, desenvolvendo nelas o hábito de ouvir e de escrever, além de dar oportunidade para que todos participem ditando as palavras que eles têm dificuldades ou mesmo as palavras que eles já sabem.

4- O ditado permite que o coordenador trabalhe as dificuldades apresentadas pelos alfabetizando, dificuldades estas que foram observadas pelo próprio coordenador ou pelos observadores.

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
	<i>DITADO</i> <i>O coordenador inicia o ditado pedindo que 1 alfabetizando dite uma palavra ou frase para os outros e ele mesmo escrever no caderno e assim sucessivamente.</i> <i>O coordenador e o observador também participam do ditado, ditando ' uma palavra ou frase que explore as dificuldades identificadas nos alfabetizandos.</i> <i>O ditado pode começar pelo alfabetizando que estiver sentado na primeira cadeira do semi-círculo e seguir a ordem, ou por sorteio, em sequência ou salteado, ou como os alfabetizandos acharem melhor, pois a ordem de início não importa, pode-se iniciar pelo coordenador ou pelo(s) observador(es), o importante é que todos participem ditando uma palavra ou frase.</i> <i>CORREÇÃO:</i> <i>Ao terminar o ditado, o coordenador faz a correção das palavras no quadro. Essa correção pode ser feita da seguinte forma: cada alfabeti-</i>	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
	zando diz para o coordenador a palavra ou frase que ele mesmo ditou, dizendo como escreveu (soletrando-a) ou o próprio alfabetizando vai ao quadro escrever a palavra ou frase que ele ditou. A palavra ou frase que o coordenador e os observadores ditaram são colocadas no quadro, em seguida, o coordenador pede para alguém do grupo ditar ou escrever a palavra ou frase que o coordenador e observadores ditaram: Após terminarem de escrever todas as palavras ou frases que foram ditas, o coordenador começa a leitura de cada palavra.	

LEITURA:

A correção começa com a leitura em grupo da palavra ou frase que está escrita no quadro. A palavra ou frase deve ser lida como está escrita, facilitando assim a descoberta. Exemplo: a palavra ditada foi TRABALHO, mas o alfabetizando escreveu TABALHO. A leitura deve ser feita como a palavra está escrita, dessa forma os alfabetizando percebem que está faltando alguma coisa para que fique TRABALHO, assim a descoberta é rápida. O coordenador pergunta o que é preciso fazer para ficar TRABALHO e relaciona o primeiro pedaço da palavra TRABALHO com o primeiro pedaço da palavra que está escrita (tabalho) e questiona se está igual. Após a correção, o coordenador faz novamente a leitura das palavras ditadas. Essa leitura é feita em grupo e individualmente, aproveitando para discutir as palavras e frases do ditado.

ESCRITA DE BILHETES E/OU CARTAS

OBJETIVOS: Uma das formas mais importantes de comunicação para os alfabetizandos é através de bilhetes ou cartas. A experiência com círculos de cultura tem demonstrado que para eles é muito importante escrever e receber cartas de parentes que estão distantes, uma vez que o alfabetizando, em geral é emigrante ou tem parentes em outros lugares. Daí porque o principal objetivo dessa atividade, além de fazer com que todos os alfabetizandos exercitem o lado da escrita e percebam algumas regras de pontuação, acentuação, plural e singular, é fazer com que todos os alfabetizandos possam efetivamente se comunicar com parentes e amigos distantes.

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
BILHETES E/OU CARTAS	O coordenador inicia a introdução desse assunto a partir da situação existencial dos alfabetizandos com relação à comunicação escrita, questionando aos alfabetizandos por que existe a necessidade de se escrever bilhetes e/ou cartas, se já receberam algum bilhete? Se leram? Se pediram a alguém que lesse para eles. É necessário que o coordenador tenha sempre em mente que, ao introduzir tal assunto, deve ele questionar também sobre a necessidade de se obter resposta do que foi escrito, daí porque o trabalho com bilhetes inicia-se com a sua troca entre os alfabetizandos ou com quem eles queiram se comunicar. A princípio, os alfabetizandos começam escrevendo pequenos bilhetes (ou até maiores dependendo da capacidade de cada um). Alguns desses bilhetes são corrigidos no quadro, onde, o coordenador escreve os bilhetes do mesmo modo que o alfabetizando escreveu, ou seja, com a mesma pontuação, acentuação e erros. Após isso, é que se verifica a necessidade de usar a cabeçalho, o parágrafo e a pontuação, além do preenchimento correto do envelope(que	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
BILHETES E/OU CARTAS	pode ser comum ou feito a mão) e do CEP, em que os próprios alfabetizando dizem onde é que tem o cabeçalho e porque tem que colocá-lo em uma carta. Se possível o coordenador pede a cada um que traga, de casa, cartas que eles receberam de parentes para compararem com a que eles fizeram e verificarem qual a diferença. É de fundamental importância que os alfabetizando escrevam também cartas e preencham envelopes para mandarem para outra pessoa através do correio. Isso faz com que eles trabalhem concretamente a comunicação e não apenas "treinem" a escrita como acontece, normalmente, na escola tradicional. O importante, nessa atividade, é que o bom desenvolvimento da leitura e da escrita por parte dos alfabetizando, tenha também uma finalidade concreta. A correção dos bilhetes, como foi dito anteriormente, é feita no quadro, onde são escolhidos os bilhetes dos alfabetizando com maiores dificuldades para serem corrigidos no círculo de cultura.	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
BILHETES E/OU CARTAS	<i>A duração dessa atividade não tem prazo pré-estabelecido, devendo o coordenador passar para a próxima atividade assim que todos os alfabetizandos estiverem seguros nesta.</i> <i>Eis alguns bilhetes feitos por alfabetizandos de círculos de cultura no Distrito Federal e Região do Entorno.</i>	

HISTÓRIA COMUM A TODOS (cidade, trabalho, igreja, associação, sindicato)

A história de cada um e a história de todos

OBJETIVO: O objetivo desta atividade é resgatar do alfabetizando a sua participação no processo de construção e crescimento de sua cidade, localidade rural, Igreja, sindicato, trabalho, além de permitir o encontro da história do alfabetizando com a de cada um do grupo, inclusive do coordenador e observador.

É importante verificar que esta história é um fator comum àquele grupo que ali está, a fim de que todos possam debater e trocar experiências no sentido de participar na busca de soluções para os problemas ali existentes, ou seja, se a alfabetização estiver sendo desenvolvida em locais comunitários faz-se, então, a história da cidade, pois todos debatem sobre os problemas existentes na cidade, o seu crescimento, e a participação de cada um nesse processo de crescimento e etc.

Portanto, o tema dessa história pode variar conforme o local onde esteja se desenvolvendo o trabalho de alfabetização. Através dessa história pode-se recuperar a história do trabalho das pessoas (se a alfabetização estiver acontecendo em empresas e instituições) ou a história do sindicato que envolve a luta dos trabalhadores, a história da paróquia ou igreja e assim por diante.

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
HISTÓRIA COMUM A TODOS OS ALFABETIZAN DOS	<i>Caso o trabalho de alfabetização seja um trabalho comunitário, é lógico que se tenha como tema principal a cidade ou localidade onde moram, como foi dito anteriormente, a fim de que todos possam participar ativamente da discussão. Nesse caso, inicialmente, o coordenador pede a cada alfabetizando que relate como foi a sua chegada à cidade (caso tenham acompanhado esse início). É necessário que nenhum alfabetizando fique fora desse relato inicial.</i> <i>Após isso, o coordenador prossegue o debate fazendo questionamentos do tipo:</i> - <i>Como está a cidade(ou localidade) hoje?</i> - <i>Será que ela está mais desenvolvida do que há pouco tempo atrás?</i> - <i>Qual a nossa participação nesse crescimento?</i> - <i>Quais os problemas mais comuns aqui?</i> - <i>O que fazermos para resolvê-los?</i> - <i>As decisões tomadas aqui tem a nossa participação? Por quê?</i> <i>Além disso, o coordenador pede aos alfabetizando que falem sobre os costumes e a cultura da região resgatando, assim, a identidade cultural' de cada um.</i>	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
	O coordenador, além de coordenar o debate também participa dele, relatando a sua história dentro da localidade. A participação de todos nessa discussão é importante, pois, à medida que se centraliza a palavra em umas poucas pessoas, a discussão se torna monótona e desestimuladora para o restante do grupo, por isso é que o coordenador ao perceber esse tipo de situação deve sempre direcionar a palavra para outros alfabetizando afim de que estes também possam participar. Ao terminar o debate, o coordenador pode fazer algumas brincadeiras no sentido de descontrair o grupo. Entre essas brincadeiras pode estar a da batata-quente que consiste em cada alfabetizando fazer perguntas escritas em um pequeno pedaço de papel a qualquer outro alfabetizando "sorteado", que por sua vez, lerá a pergunta e responderá verbalmente. Todo o relato feito pelos alfabetizando deve ser anotado ou gravado pelo observador e, depois, datilografado (com letras que facilitem a visualização dos alfabetizando) para que o grupo leia o que eles mesmo disseram.	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
	Se o trabalho de alfabetização se desenvolver em algum local de <u>tr</u>balho (promovido por empresas ou sindicatos) o procedimento é <u>praticamente</u> o mesmo, mudando apenas o tema e os questionamentos, ou seja, a discussão passa a ser em cima da história do <u>loc</u>al de trabalho, onde o coordenador começa questionando sobre o <u>porquê</u> de todos estarem ali e por que chegaram, juntamente com a história de cada um dentro do local de trabalho. Além disso, o coordenador faz perguntas do tipo: - Como é que está sendo as condições de trabalho aqui? - Por que o salário não dá para cobrir as nossas despesas? - Qual a <u>arma</u> que nós temos para lutar por melhores salários? - O que é um sindicato? Qual a sua função? - O que é greve? No restante, o procedimento utilizado é o mesmo da história da <u>loca</u>lidade. <u>OBS:</u> O coordenador pode, se possível, colocar esse texto do relato em ' um mural, lugar público e procurar jornais para publicá-lo.	

TRABALHO COM JORNAIS E REVISTAS

OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho é fazer com que todos os alfabetizandos leiam as manchetes de jornais e revistas, sempre questionando o que quer dizer cada uma dessas manchetes, além de refletir e discutirem sobre aquilo que leram, sendo que, a partir daí, façam uma história baseada em sua opinião sobre o que cada um leu e debateu com o grupo.

Esta atividade faz com que cada alfabetizando seja o verdadeiro "comunicador" de sua história ou de determinados assuntos que diz respeito a eles.

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
TRABALHO COM JORNAIS E REVISTAS	O coordenador tem diversas formas de realizar esta atividade, ou <u>pe</u> dindo para que cada alfabetizando monte uma história através de palavras ou letras existentes no jornal, sendo que o tema pode ser relativo à <u>pr</u>ópria realidade de cada um ali, ou pode também pedir para que cada <u>alfabe</u> tizando leia uma determinada reportagem que seja de interesse do grupo e debatam sobre o que leram e, a partir daí, recortem letras ou palavras ' para montarem um texto com a opinião deles a partir da manchete da <u>repor</u> tagem lida, sendo ^{nessa} nesta última idéia, o trabalho pode ser feito em grupo ou individualmente. A assessoria do coordenador e do observador ao alfabetizando nesta atividade é de fundamental importância no sentido de ajuda-los a fazer ! as palavras e frases, de modo a não interferir na descoberta do alfabeti zando, ou seja, relembrando ao alfabetizando, através das fichas de des- coberta dadas na 1ª etapa, como se faz para escrever determinada palavra. Ao terminarem o texto, cada alfabetizando lê o texto que fez(podem até ilustrá-lo) e, após todos lerem, debatem sobre qual foi a diferença' entre o texto que fizeram e a reportagem do jornal.	JORNAIS, REVIS- TAS E PANFLETOS DIVERSOS.

OBJETIVO: *Leitura da história comum a todos relatada anteriormente.*

O objetivo desta leitura é fazer com que os alfabetizando leiam a história que eles próprios ajudaram a fazer e, ainda, estão fazendo. Uma história participada e contada por todos, essa leitura é diferente das outras leituras, pois, os autores e participantes são os próprios alfabetizando.

Cada alfabetizando deve avaliar a sua participação na construção dessa história de vida, de luta, de esperança.

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
	O coordenador distribui a folha com a história datilografada com letras grandes a fim de que facilite a leitura daqueles alfabetizando que têm algum problema de vista. Os alfabetizando lêem em silêncio, à medida que surge uma palavra que eles não consigam ler, eles mesmos marcam a palavra. O coordenador orienta aqueles que tem dificuldades. Após essa primeira leitura, os alfabetizando lêem em voz alta. Tal leitura pode ser feita da seguinte forma: cada alfabetizando lê um parágrafo, ou uma linha e, ao terminar a leitura, o coordenador pede para que eles escrevam as palavras que eles tiveram dificuldades em ler no quadro, e então o grupo todo lê aquelas palavras, daí fazem uma discussão sobre a leitura. O que vocês sentiram ao ler a história de vocês? A participação de vocês foi e ainda é importante para a construção da história? Como vocês estão se sentindo sendo autores dessa história? Após a discussão o coordenador faz a leitura da história com o grupo todo novamente.	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
	<u>OBS:</u> Nessa história, o coordenador pode introduzir também alguns dos termos singular e plural, pedindo que eles grifem as palavras do texto que estão no plural. - Exemplos de histórias contada pelos alfabetizandos de círculo de cultura no Distrito Federal e região do entorno.	

LEITURA DE TEXTOS

OBJETIVO: Na 2ª etapa do processo de alfanumerização o coordenador trabalha a leitura de texto com os alfabetizandos. O texto é uma forma mais complexa de se tratar o tema e envolve algumas habilidades, tais como: saber relacionar o texto propriamente dito com as ilustrações, a ordem da leitura que obedece a uma sequência de princípio, meio e fim.

Os alfabetizandos lêem textos de autoria deles próprios e de outras pessoas. Durante as discussões da palavra geradora na 1ª etapa, o observador e o coordenador anotavam boa parte do que os alfabetizandos falavam e, depois, são feitos os textos que serão lidos pelos alfabetizandos nesta atividade de leitura de textos e, por outro lado, o coordenador procura textos que tenham a ver com a vida de cada um e, ao mesmo tempo, de todos os alfabetizandos.

Na primeira etapa da alfabetização, a situação existencial era apresentada através de um cartaz com a figura e a palavra que servia de tema para a discussão. Os desdobramentos subsequentes eram a leitura dos cartazes acompanhada da formação de palavras para a aquisição dos padrões silábicos.

Já na leitura de textos, o procedimento é o mesmo, só que, desta vez, o texto, o jornal, o folheto, a cartilha, o mapa ou a revista que o coordenador passa para os alfabetizandos lerem é o tema gerador da discussão e os desdobramentos passam a ser a leitura e compreensão do texto verificando acentuação e pontuação, origem e formação de palavras (*), formação de outra história a partir da própria expe-

riência com o tema.

() diz respeito à origem linguística de ~~uma~~ determinadas palavras que são usadas na língua portuguesa, mas são ou apresentam afixos e radicais de origem latina, grega, hebraica etc.*

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
	O coordenador apresenta o tema (sobre o qual vão trabalhar o texto) da forma que julgar mais conveniente. Pode-se escrever no quadro e pedir que um do grupo leia ou distribuir o texto e trabalhar, antes da leitura, as experiências dos alfabetizandos com o tema proposto. Após uma discussão que pode ser mais curta ou mais longa, dependendo do interesse do grupo, faz-se a leitura individual silenciosa. O coordenador pede aos alfabetizandos que passem um risco abaixo da palavra que eles não compreenderam. Após todos terminarem, inicia-se a leitura por um dos colegas. Ao termino dessa mesma leitura, eles discutem o que leram. Para que serve a leitura? Em que a leitura ajudou ou não ajudou às pessoas do grupo a terem mais conhecimento? O que o texto trouxe de novo? Vocês já tinham conhecimento do assunto tratado no texto? O coordenador faz relações da discussão inicial com o que foi apresentado no texto. Além disso, explora as dificuldades contidas no texto, como: significado das palavras, formação de palavras como, por exemplo, "epidemiologia", formada por epidemo (pele) + logia (estudo), fazendo questiona-	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
	mentos do tipo: - Que outras palavras que vocês conhecem que terminam em <u>logia</u>? Então, <u>sempre</u> que este pedaço (sufixo) estiver contido nas palavras vai significar estudo de alguma coisa (astrologia, biologia, psicologia, geologia etc). Abrange também os prefixos. Exemplo: triplice - o que significa este pedaço (tri)? Então o que quer dizer tricampeão, trimestre, triênio,. Relacionar com o número <u>três</u>, <u>trinta</u>... Esta atividade não tem prazo de duração pré-estabelecido, dependendo, assim, do material que o coordenador passa para os alfabetizando e do rendimento de cada um, ou seja, o coordenador só passa para a <u>atividade</u> seguinte a partir do momento em que todos estiverem seguros nesta.	

TESTE DE PORTUGUÊS

OBJETIVO:

O teste é uma forma de avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alfabetizados durante as etapas de alfabetização. Esse teste é a ponte que os alfabetizados terão que atravessar para prosseguirem seus estudos no ensino supletivo na rede oficial de escola, onde lhes é cobrado como parte do conteúdo escolar um teste para aprová-los ou não na escola, que é onde eles terão que cumprir um determinado horário, se sentarão diferente, não mais em semi-círculo, mas sim, um atrás do outro.

- Passagem para a escola regular
- Como escola trata o conhecimento
- Função dos testes
- Aprender a fazer testes como forma "estar" na escola
- Aprender pela descoberta e pela "cobrança" ≠ diferenças

é Verbo
discriminador

O coordenador verifica, no local onde está se desenvolvendo a alfabetização, que tipo de teste é aplicado para o ingresso das pessoas na fase do supletivo. Assim ele terá noção de como preparar o teste se, no local, não foi exigido teste para a passagem dos alfabetizandos no supletivo, então, o coordenador não precisa se preocupar com o teste, bastando, para isso, que seja bem trabalhado todos os conteúdos das etapas da alfabetização.

Os testes que são aplicados em Ceilândia-DF abrange os seguintes conteúdos: leitura e compreensão do texto "Época de eleição", separação de sílabas (pedaços), formação de frases e plural.

Esse teste pode ser aplicado em três círculos ou a critério do próprio coordenador, dependendo do desenvolvimento dos alfabetizandos. O coordenador deve esclarecer aos alfabetizandos que, para o nosso trabalho, o teste não é o mais importante, mas, que nas outras escolas é diferente e lá o teste é um meio de avaliar se o alfabetizando aprendeu o conteúdo que lhe foi ensinado e que não vão poder demorar três ou mais dias para fazer o teste, enfim o tempo deles é pouco.